

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
UMA NOVA CONCEPÇÃO DE ENSINO**

Glaucinei Dutra Galvão (UEMS)

glaucinei.professora@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

nataneilgomes@uol.com.br

RESUMO

A modalidade educação aberta que mais cresce na contemporaneidade é a educação a distância, pois a mesma surgiu para atender as novas demandas educacionais da sociedade. Investigando as possibilidades de acesso ao ensino superior no Brasil e a importância da formação da população para atender as demandas do mercado de trabalho, o presente artigo tem como objetivo discutir sobre as vantagens da educação a distância para os alunos que buscam formação superior, as mudanças no processo de ensino aprendizagem e faz uma análise dos métodos utilizados e infraestrutura disponíveis pela educação a distância que caracterizam um ensino de qualidade. A partir da pesquisa quantitativa, buscou-se discutir e compreender o impacto da educação a distância no Brasil, tornando indispensável a pesquisa documental que mostra a trajetória, ascensão e leis regulamentadoras este modelo de ensino. Os autores Patricia Alejandar Behar (2009), Robson Santos da Silva (2010), Carmem Maia e João Mattar (2007), Andrea Cecília Ramal (2002), Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo (2009), Maria Luiza Belloni (2006) e Fredric Michael Litto (2010) e dados da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) foram usados para a fundamentação teórica e serviram de base para a análise e interpretação dos dados coletados na fase de elaboração do artigo.

Palavras-chave: Educação a distância. Ensino superior. Educação aberta.

1. Introdução

Segundo Otto Peters (1983, *apud* BELLONI, 1999, p. 9-10), a educação a distância surgiu em meados do século XX com o desenvolvimento dos meios de transporte e comunicação (trens, correio), cuja regularidade e confiabilidade permitiram o aparecimento das primeiras experiências de ensino por correspondência na Europa e nos Estados Unidos. Contudo, a Internet trouxe novas possibilidades para o avanço e expansão da educação a distância, permitindo que um maior número de pessoas passasse a ter acesso à educação.

O crescimento da educação a distância se torna mais evidente com o uso da Internet para divulgação do conhecimento, embora pareça um clichê, não deixa de ser um aspecto relevante para o advento dessa nova concepção de ensino. A Internet surgiu em plena Guerra Fria (1947 –

1953) para que os militares norte-americanos mantivessem suas comunicações em caso de ataques inimigos que destruíssem os meios convencionais de telecomunicações. O desenvolvimento tecnológico permitiu que um sistema global de redes de computadores pudesse estar interligado e este novo modelo de comunicação modificou o estilo de vida da sociedade quebrando paradigmas sobre as formas de comunicação, acesso e troca de informações no mundo.

De acordo com Maria Luiza Belloni (1999, p. 4), com o atual quadro de mudanças na sociedade e no campo da educação, já não se pode considerar a educação a distância apenas como um meio de superar problemas emergenciais ou de consertar alguns fracassos dos sistemas educacionais em dado momento de sua história. A educação a distância oferece à sociedade atuante a oportunidade de se adequar às demandas do mercado de trabalho, pois são ofertados inúmeros cursos de capacitação, graduação, pós-graduação, dentre outros, em um modelo flexível que não dispensa o uso das ferramentas tecnológicas.

O crescimento da educação a distância se justifica pelas vantagens que o aluno tem em decidir quando, como e onde estudar, podendo conciliar estudo e trabalho, permanecer em seu ambiente familiar, ter acesso a recursos pedagógicos inovadores, desenvolver sua autonomia e reduzir custos. Todas estas vantagens trouxeram mudanças impactantes para os órgãos reguladores da educação no Brasil e no Mundo, para que se possa garantir um ensino de qualidade. Dentre os marcos históricos e normativos da educação a distância no Brasil podemos citar os decretos nº 5.622 (de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – LDB); nº 5.773 (de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino) e nº 6.303 (de 12 de dezembro de 2007, altera dispositivos dos Decretos nos 5.622 e 5.773); as portarias nº 1 (de 10 de janeiro de 2007); nº 40 (de 12 de dezembro de 2007) e nº 10 (de 02 de julho de 2009).

E como não há possibilidades de abordar todos os modelos de educação a distâncias disponíveis no mercado, trataremos apenas dos cursos da modalidade a distância ofertados pela maior companhia da educação do Brasil, a Universidade Anhanguera – UNIDERP (Universidade para Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal), que, em 2016 oferece 28 cursos de graduação só na modalidade de educação a distância com projeção de abertura de mais cinco cursos para 2017.

Apresentaremos uma pesquisa, discussão e estudo das vantagens da educação a distância para os alunos que buscam formação superior, as mudanças no processo de ensino aprendizagem e faremos uma análise dos métodos utilizados e infraestrutura disponíveis pela educação a distância que caracterizam um ensino de qualidade.

2. Desenvolvimento

A educação passa por uma modificação paradigmática e, com a admissão da educação a distância, surgiu a necessidade de se compreender quais são estas modificações. De acordo com Patricia Alejandar Behar (2009, p 15), está ocorrendo uma passagem da Sociedade Industrial, que privilegia a cultura do ensino, para uma sociedade em Rede, que dá ênfase à cultura da aprendizagem, convergindo para a construção de um novo modelo educativo. Com a educação a distância o professor, que antes concentrava o conhecimento, passa a ser o mediador do conhecimento. Segundo Manuel Castells (1999, *apud* BEHAR, 2009, p. 15),

Na sociedade em rede, aprender caracteriza-se por uma apropriação do conhecimento que se dá numa realidade concreta. Isto é, parte-se da situação real vivida pelo educando, o que é apoiado pela presença mediadora e gestora do professor comprometido com seus alunos e com a construção conhecimentos, procurando responder ao princípio da aprendizagem significativa.

Embora os avanços tecnológicos da informação e comunicação tenham um papel importante para o surgimento de novas práticas pedagógicas inovadoras, estas mudanças também acontecem para atender ao novo modelo de vida da sociedade. “A educação a distância vem ao encontro destas necessidades, proporcionado que o conhecimento seja construído independente de tempo e espaço e entra em cena para “tentar” auxiliar a resolver alguns dos problemas da educação brasileira” (BEHAR, 2009, p. 16). O ensino não está preso as quatro paredes de uma instituição, o aluno agora pode acessar a instituição onde e quando quiser.

Patricia Alejandar Behar (2009) também enfatiza que a educação a distância é educação, ou seja, não é só um sistema tecnológico, nem mesmo um sistema de educação. O Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o artigo 80 da LDB, também traz uma definição legal para a educação a distância:

A educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a

utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Com um simples “clique” o aluno, além ter acesso às teleaulas dos professores EaD⁶² e assisti-las quantas vezes quiser, pode participar de fóruns de discussão e interagir com os colegas de curso, enviar suas dúvidas para o tutor a distância⁶³, acessar suas notas, cronograma e plano de ensino de cada disciplina e muito mais. As instituições que ofertam cursos na modalidade educação a distância contam com a plataforma MOODLE. Robson Santos da Silva (2010, p. 10) explica que o MOODLE (**M**odular **O**bject-**O**riented **D**ynamic **L**earning **E**nvironment) é um ambiente *on-line* para a docência, aprendizagem e gestão acadêmica que emerge no contexto sociotécnico da web 2.0. O ambiente virtual de aprendizagem, no caso da Universidade Anhanguera – UNIDERP, seria a instituição de ensino do aluno a qual acessa quando quiser e/ou puder.

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), também conhecidos como Learning Management System (LMS) ou Sistema de Gerenciamento do Aprendizado, são softwares que, disponibilizados na internet, agregam ferramentas para a criação, tutoria e gestão de atividades que normalmente se apresentam sob a forma de cursos. (SILVA, 2010, p. 16)



Figura 01: Ambiente virtual de aprendizagem do aluno da Universidade Anhanguera – UNIDERP.

Esta plataforma também proporciona aos professores EaD e tuto-

⁶² Professor EaD: profissional responsável pela disciplina, elaboração de provas e atividades.

⁶³ Tutor a distância: profissional responsável pelo esclarecimento de dúvida dos acadêmicos.

res a distância maior interatividade com os alunos os quais, por meio dela, podem compartilhar textos, atividades, criar fóruns de informações e discussões, trocar mensagens em tempo real ou não, corrigir as atividades avaliativas e dar *feedback*⁶⁴ do desempenho dos alunos. Todas as ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem servem de subsídios para estreitar a distância entre os profissionais da educação e alunos.

Os alunos também contam com a plataforma “A Minha Biblioteca” que, de acordo com o tutorial de acesso⁶⁵, é um consórcio com aproximadamente 6.000 e-books, formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil: Grupo A, Atlas, Grupo Gen e Saraiva. Essas editoras se uniram para oferecer às Instituições de Ensino Superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico-científico de qualidade pela internet. Por meio da plataforma *Minha Biblioteca*, os alunos têm acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas e saúde, entre outras.



Figura 02. Tela de acesso da Biblioteca Virtual da Universidade Anhanguera – UNIDERP.

Com todas as estas transformações é necessário desenvolver a au-

⁶⁴ *Feedback*: retroação das correções e regulações de um sistema de informações sobre o centro de comando do sistema.

⁶⁵ Tutorial de acesso: documento Institucional elaborado funcionários e alunos.

tonomia dos alunos levando-os a aprender a aprender. Isso implica oferecer-lhes condições de refletir, analisar e tomar consciência do que sabe e a mudar conceitos, seja para processar novas informações, seja para substituir conceitos adquiridos no passado e adquirir novos conhecimentos (SANTOS, 2015). A Instituição reconhece que a leitura é uma ferramenta indispensável à aprendizagem e, preocupada com a qualidade do ensino, disponibiliza aos estudantes a plataforma *Minha Biblioteca*, desta forma aumentam seu repertório de conhecimento e, ao mesmo tempo, consegue diminuir a distância entre o aluno e a instituição de ensino.

O Ministério da Educação é o órgão responsável por fiscalizar as instituições de ensino que ofertam esta modalidade de ensino garantindo aos alunos uma educação de qualidade. De acordo com o artigo 26 do Decreto 5.773, de 9 de maio de 2006, a oferta de educação a distância é sujeita a credenciamento específico, nos termos de regulamentação própria. Os 28 cursos ofertados pela Universidade Anhanguera – UNIDERP na modalidade de educação a distância são autorizados pelo Ministério da Educação, e boa parte deste total já foram reconhecidos. Considerando esta exigência e determinação do Ministério da Educação, a Universidade Anhanguera – UNIDERP disponibiliza para a consulta pública no endereço eletrônico: <http://emec.mec.gov.br/os> resultados das últimas avaliações in loco realizadas pelo INEP/MEC, e os resultados dos indicadores de qualidade da IES/Cursos (IGC/CPC/ENADE).

O Decreto 6.303, de 12 de dezembro de 2007, dispõe em seu artigo segundo que as atividades presenciais obrigatórias, compreendendo avaliação, estágios, defesa de trabalhos ou prática em laboratório, conforme o art. 1º, § 1º, serão realizados na sede da instituição ou nos polos de apoio presencial, devidamente credenciados. O quadro abaixo faz uma amostragem do processo de avaliação da Universidade Anhanguera – UNIDERP.

Provas Disciplinas Regulares	Atividade Avaliativa (Desafio Profissional)
0 a 6 pontos	0 a 4 pontos

*Exceto as disciplinas de Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso, que possuem diretrizes específicas.

Figura 03. Amostragem da avaliação da Universidade Anhanguera – UNIDERP.

A avaliação dos cursos de educação a distância é composta por uma prova com 10 questões objetivas, valendo de 0 a 6 pontos, elaborada pelo professor EaD tendo como base os conteúdos apresentados nas aulas, slides, roteiros de estudos, caderno de atividades e bibliografias e, por determinação do MEC, é aplicada no polo de apoio presencial, em data previamente divulgada no calendário e cronogramas de aulas. As atividades avaliativas têm pontuação máxima de 4 pontos, as mesmas são disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem para a avaliação do tutor a distância. Race (2008, *apud* CORTELAZZO, 2009, p. 148) afirma que a avaliação será mais justa se acompanhada de diferentes instrumentos:

pode assumir muitas formas e pode-se dizer que *quanto maior* o número de instrumentos, *mais justa* será para o aluno. A arte de avaliar, portanto, envolve *diferentes tipos de atividades* [...]. Não importa como nos vejamos, palestrantes, professores, facilitadores de aprendizagem, a coisa *mais importante* que podemos fazer para os alunos é *avaliar o trabalho deles*. Em última análise, a avaliação que fazemos é que determina seus diplomas, sua graduação, sua carreira [...].

As correções das provas presenciais acontecem por meio de sistema eletrônico. Os gabaritos são disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem, nomeados como *provas comentadas*, trata-se de vídeos gravados pelos Professores EaD responsáveis pelas disciplinas, os quais comentam cada questão e justificam as respostas certas e erradas, garantido aos alunos maior interatividade com os Professores EaD e transparência no processo de correção.

Já as atividades avaliativas são corrigidas pelos Tutores a Distância, tais profissionais fazem o acompanhamento do desenvolvimento destas atividades, esclarecendo dúvidas, criando fóruns discussão, enviando mensagens com sugestões e dicas. A atividade avaliativa tem como objetivo favorecer a aprendizagem, estimular a corresponsabilidade dos alunos pelo aprendizado eficiente e eficaz, promover o estudo dirigido a distância, desenvolver os estudos independentes, sistemáticos e o autoaprendizado, auxiliar no desenvolvimento das competências requeridas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, promover a aplicação da teoria e conceitos para a solução de problemas práticos relativos à profissão, direcionar o estudante para a busca do raciocínio crítico e a emancipação intelectual.

Tendo em vista as possibilidades de aprendizagem desta atividade é necessário que o tutor a distância esteja apto para dar suporte no esclarecimento de dúvidas e apresentar o *feedback* de sua correção. De acordo

com Angelita Marçal Flores (2009), nos modelos de educação a distância que utilizam a Internet como tecnologia principal ou de apoio, o profissional que está no ambiente virtual de aprendizagem diretamente em contato com os alunos pode utilizar o *feedback* para responder dúvidas, avaliar e desenvolver outras atividades inerentes à docência. É de extrema importância que o tutor a distância não apenas lance a nota, mas que faça um *feedback* que ressalte os pontos positivos do trabalho e aponte os pontos fracos com sugestões e motivações para o crescimento acadêmico dos aprendizes.

O tutor precisa criar um ambiente de comunicação escrita que diminua a distância entre tutor e aluno. Para Ana Lygia Cunha (2006), o que o indivíduo faz ao usar a língua não é tão somente traduzir e exteriorizar um pensamento, ou transmitir informações a outrem, mas sim realizar ações, agir, atuar sobre o interlocutor (ouvinte/leitor). A linguagem usada na comunicação da educação a distância precisa ser clara, objetiva e afetuosa, evitando questões e colocações dúbias que venham a prejudicar a aprendizagem. Segundo Lynn Alves e Cristiane Nova (2003), a comunicação é mais importante do que a informação, pois sua função não é apenas passar conteúdo, mas orientar a construção da aprendizagem do aluno.

Walter Ong (1998, *apud* RAMAL, 2002, p. 47) afirma que as tecnologias não são uma mera ajuda externa, mas supõem também transformações interiores da consciência, sustentando que a escrita criou a natureza humana. Dessa forma, é possível afirmar que a comunicação escrita na educação a distância precisar ser tanta clara quanto os diálogos e explicações das salas de aula de ensino regular e presencial, e mesmo que esta escrita tome forma humana, precisará seguir as regras de convenção de escrita da língua portuguesa.

Preocupada com estes aspectos e com a importância do professor EaD e tutor a distância no processo de ensino-aprendizagem, a Instituição oferta a esta equipe de profissionais o *Portal UK - Universidade Kroton* uma plataforma exclusiva para a capacitação e desenvolvimento das atividades que envolvem o ensino-aprendizagem na modalidade de educação a distância. O projeto de capacitação Portal UK - Universidade Kroton corrobora com a Resolução, nº 2 de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. No Art. 2 § 1º:

Compreende-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

O desenvolvimento das atividades realizadas por Professores EaD e Tutores a Distância não envolvem apenas conhecimentos específicos de seus respectivos cursos, mas o conhecimento do fazer pedagógico como prevê a Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015, citada acima. Para Zabala (1998, p 18):

A prática pedagógica educativa é a maneira de configurar as sequências das atividades docentes, que são construídas por um conjunto de ações ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos.

O Portal UK - Universidade Kroton é uma plataforma desenvolvida para atender esta necessidade de capacitação e formação continuada dos profissionais que atuam na modalidade de educação a distância:

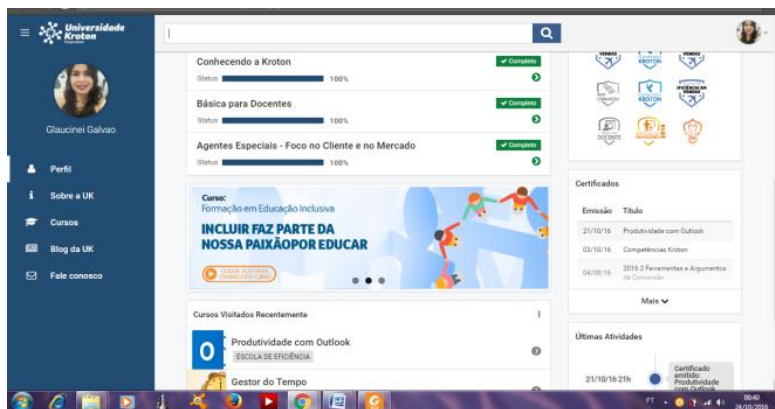


Figura 04. Portal UK - Universidade Kroton acesso de tutor a distância

O Portal UK – Universidade Kroton, a plataforma Minha Biblioteca, o Ambiente Virtual de Aprendizagem e o modelo de avaliação da Universidade Anhanguera – UNIDERP são possibilidades de organização da modalidade de educação a distância. As ferramentas disponíveis, os novos papéis do professor, tutor e da instituição buscam atender o novo modelo de aluno. Carmem Maia e João Mattar discutem sobre o pú-

blico de alunos que adotaram a modalidade de educação a distância:

Em primeiro lugar, devemos lembrar das pessoas incapacitadas, por deficiências físicas ou mentais, de frequentar instituições convencionais de aprendizagem. Além disso, a EaD traz um benefício direto a pessoas que moram em lugares isolados, afastados dos locais onde é possível estudar presencialmente. A EaD beneficia ainda pessoas que, por diversos motivos, não podem se deslocar até uma instituição de ensino presencial, ou as que trabalham em horários alternativos ou viajam constantemente, sem conseguir, por isso, se comprometer a frequentar uma instituição de ensino tradicional. (MAIA & MATTAR, 2007, p. 9-10)

Para Carmem Maia e João Mattar, a educação a distância democratiza e simplifica o acesso ao conhecimento, funcionando como um mecanismo de justiça social. Contudo, as instituições precisam transpor a barreira do tempo e da distância, e desenvolver nestes alunos a autonomia para sua aprendizagem e o aluno, por sua vez, precisará estabelecer limites e definir critérios que o auxiliem neste processo. Como afirma Michael Moore:

O sucesso do ensino a distância depende da criação, por parte da instituição e do instrutor, de oportunidades adequadas para o diálogo entre professor e aluno, bem como de materiais didáticos adequadamente estruturados. Com frequência isto implicará tomar medidas para reduzir a distância transacional através do aumento do diálogo com o uso de teleconferência e do desenvolvimento de material impresso de apoio estruturado. Na prática, isto se torna um assunto bastante complexo, pois o que é adequado varia de acordo com o conteúdo, o nível de ensino e as características do aluno, e principalmente com a sua autonomia. Muito tempo e esforço criativo, bem como a compreensão das características de aprendizagem do público-alvo, devem ser empregados para identificar o quanto de estrutura é necessário em qualquer programa, e para projetar adequadamente interações e apresentações estruturadas. É preciso muita habilidade para facilitar o grau de diálogo que seja suficiente e adequado para determinados alunos. Superar desta forma a distância transacional através da estruturação adequada da instrução e do uso adequado do diálogo é bastante trabalhoso. Requer o envolvimento de muitas habilidades diferentes e exige que estas habilidades sejam sistematicamente organizadas e aplicadas. Requer ainda mudanças no papel tradicional dos professores e fornece a base para a seleção dos meios para a instrução. (MOORE, 2008, *apud* MAIA e MATTAR, 2007, p. 16)

A melhor forma de proporcionar ao aluno uma plataforma de aprendizagem com materiais adequados para o desenvolvimento de sua autonomia é conhecer o aluno e estabelecer um nível adequado e satisfatório de diálogo, pois esta comunicação permitirá que a instituição disponibilize um Ambiente Virtual de Aprendizagem que atenda os seus anseios. Pensado nisso, a Universidade Anhanguera – UNIDERP criou o *Avaliar (Sistema de Avaliação Institucional)* com a finalidade de levantar

informações que direcionem ações de melhoria e aperfeiçoamento de nosso Curso.



Figura 05. Acesso do aluno para o Sistema de Avaliação Institucional

A plataforma *Avaliar* (*Sistema de Avaliação Institucional*) foi construída a partir de questionários direcionados aos alunos, Tutores a Distâncias e Coordenadores visando ações de melhorias para a estrutura e organização do ensino na modalidade de educação a distância. A avaliação do aluno é indispensável, pois permitirá que a instituição busque mecanismos de motivação e apoio aos alunos e aprimorará a organização pedagógica da instituição.

De acordo com (MAIA & MATTAR, 2007), inovação e criatividade passar a fazer parte do planejamento estratégico das instituições envolvidas com educação a distância. Uma instituição bem preparada pode organizar atividades interativas que não apenas reduzem a distância, mas que também aumentam a autonomia dos alunos. Para Fredric Michael Litto (2010, p. 74):

Na medida em que o desenvolvimento de software avança e se sofisticada, será possível conceber a educação a distância numa escala realmente global, com pessoas que querem novos conceitos e novas estratégias de trabalho, fazendo cursos via Internet oferecidos por instituições conceituadas no exterior. Com a ajuda de programas aperfeiçoados de tradução automática de línguas estrangeiras, essa evolução tende a ser cada vez mais factível e facilitada.

O desenvolvimento das tecnologias e a necessidade de formação da população corroboram com o aumento da oferta de cursos a distância, mas faz-se necessário destacar que não foi possível apresentar todas as possibilidades de ambientes virtuais inovadores e criativos, nem tão pou-

co enumerar todas as instituições que oferecem cursos a distância, desde disciplinas isoladas até programas completos de graduação e pós-graduação. Todavia, com a discussão proposta nesse estudo é possível justificar e compreender o que tem levado a milhares de alunos buscarem esta modalidade de ensino e percebe-se que a educação a distância tem um papel importante na formação da população brasileira.

3. Considerações finais

O Censo EaD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil coloca à disposição, para todos os interessados, informações quantitativas e qualitativas sobre as atividades desenvolvidas no segmento de educação a distância (EaD) no Brasil. De acordo com o último Censo EaD, a quantidade de informantes aumentou, principalmente entre as instituições privadas com fins lucrativos que apresenta aumento de 98,28% e as instituições formadoras que passaram de 17, em 2014, para 40, em 2015 um aumento de mais de 100%.

Inspirada nas inúmeras possibilidades de crescimento da modalidade de educação a distância a Universidade Anhanguera – UNIDERP tem investido cada vez mais no aprimoramento de suas práticas pedagógicas, buscando disponibilizar para os alunos conteúdos digitais de aprendizagem, ferramentas de apoio ao desenvolvimento e uso desses conteúdos, bem como demais recursos necessários.

Ao mesmo passo o Ministério da Educação, busca estabelecer princípios, diretrizes e critérios que sejam Referenciais de Qualidade para as instituições que ofereçam cursos nessa modalidade, pois fica a cargo do MEC garantir aos 5.048.912 alunos (dados do Censo EaD) uma formação de qualidade. E vislumbrando este cenário é possível afirmar que o sistema de ensino regular presencial não pode mais dar conta de toda esta demanda de alunos, e que permite afirmar que a educação a distância se tornou uma ferramenta indispensável para a qualificação da população brasileira.

Tanto as instituições de ensino como o MEC devem buscar o aprimoramento do processo de avaliação na modalidade EaD, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) foi criado e regulamentado pelo Ministério da Educação na perspectiva de avaliar o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua forma-

ção. O ENADE é obrigatório e a situação de regularidade do estudante no Exame deve constar em seu histórico escolar.

E buscando melhores resultados dos alunos no ENADE a Universidade Anhanguera – UNIDERP criou a plataforma *Desafio Nota Máxima* com o objetivo de identificar, sanar as lacunas de aprendizagem, revisar os conteúdos abordados nas disciplinas durante todo o curso e colaborar na aprendizagem e desempenho de cada aluno no ENADE.

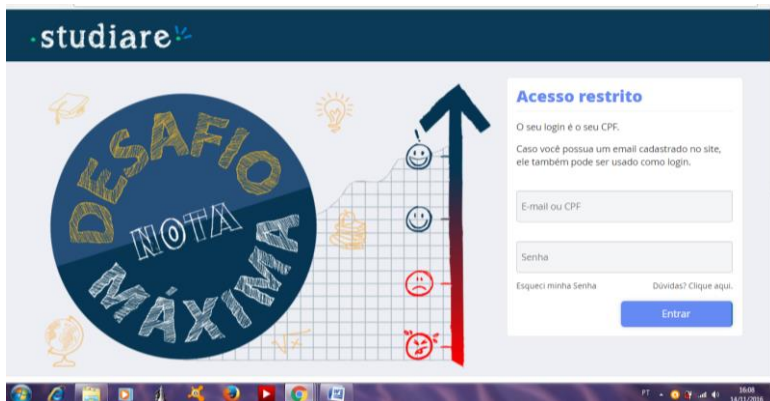


Figura 06. Acesso do aluno a plataforma do Desafio Nota Máxima

O Desafio Nota Máxima está vinculado a uma das disciplinas cursadas durante o semestre regular dos alunos, a plataforma disponibiliza aos alunos uma série de questionários referentes aos conteúdos estudados durante a sua formação e recebem pontos ou checks⁶⁶ por cumprimento dos mesmos e quanto mais listas de exercícios o aluno realizar corretamente mais pontos terá.

A criação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e o Desafio Nota Máxima se deu pela necessidade de fiscalização e aprimoramento dos processos de avaliação, e como tratado ao longo do artigo oferecer aos alunos subsídios que lhes garantam uma formação de qualidade. Decidimos apresentar o que a Universidade Anhanguera – UNIDERP disponibiliza aos seus alunos para interação, colaboração e construção de conhecimento, relacionando suas práticas pedagógicas com as necessidades da formação na modalidade de educação a distância.

⁶⁶ Cchecks: total de pontos acumulados na plataforma Desafio Nota Máxima.

Para finalizar, gostaríamos de tecer alguns comentários sobre a importância da educação para sociedade, pois o ensino é um direito fundamental que impulsiona o desenvolvimento do país e do estudante, sua importância não se limita a conquista de uma renda satisfatória e melhores oportunidades de trabalho do indivíduo, mas na construção de uma sociedade crítica e dentro viés a educação a distância é um importante instrumento para a disseminação e universalização do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane. *Educação a distância: uma nova concepção de aprendizagem e interatividade*. São Paulo: Futura, 2003.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação a Distância – (ABED). Portal informativo da instituição, 2016. Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/site/pt>>. Acesso em: 10-11-2016.

BEHAR, Patricia Alejandar. (Org.). *Modelos pedagógicos em educação a distância*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. São Paulo: Autores Associados, 1999.

BRASIL. *Decreto* nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm>. Acesso em: 26-10-2016.

_____. *Decreto* nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em:

<<http://www4.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5773.htm>>. Acesso em: 26-10-2016.

_____. *Decreto* nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007. Altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-

2010/2007/decreto/D6303.htm>. Acesso em: 26-10-2016.

_____. *Resolução nº 2*, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf>. Acesso em: 26-10-2016.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. *Práticas pedagógicas, aprendizagem e avaliação em EaD*. Curitiba: Ibpx, 2009.

CUNHA, Ana Lygia. *Interação verbal em fóruns de discussão: a língua escrita em atividades colaborativas*. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/415200753049PM.pdf>>. Acesso em: 26-10-2016.

FEEDBACK. In: *Dicionário Priberam da língua portuguesa*. Lisboa: Priberam Informática, 2013. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo>>. Acesso em: 26-10-2016.

FLORES, Angelita Marçal. *O feedback como recurso para a motivação e avaliação da aprendizagem na educação a distância*. Palhoça, 2009. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1552009182855.pdf>>. Acesso em: 26-10-2016.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Portal informativo da instituição, 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/enade>>. Acesso em: 10-11-2016.

LITTO, Fredric Michael. *Aprendizagem a distância*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. *ABC da EaD*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

RAMAL, Andrea Cecília. *Educação na cibercultura hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem*. São Paulo: Artmed, 2002.

SANTOS, Silmara de Jesus Bignardi dos. A importância da leitura no ensino superior. *Revista de educação*, vol. 9, n. 9, 2015.

SILVA, Robson Santos da. *MOODLE para autores e professores*. São Paulo: Novatec, 2010.